

O LUGAR DO INTERDISCURSO NA INTERAÇÃO COM O LEITOR

Lívia Marinho Lessa Barboza (UERJ);
liviamarinho@tjrj.jus.br

O presente trabalho busca discutir o processo de interação existente entre leitor/autor no ambiente textual. Para tanto, compilamos ideias de pesquisadores na área de análise de discurso, pragmática textual, análise e interação textual.

Nesse sentido, o leitor deixa de ser passivo para ser interlocutor ativo que estabelece relação de apropriação e de criação, tornando-se coautor do texto.

Nesse desiderato, a utilização dos pressupostos teóricos embasam as atitudes interacionais presumidas, mostrando que mesmo atuando em silêncio, os sujeitos constituem-se autores dos textos que leem; bem como reproduzem, pelo processo de resgate da memória discursiva, enunciados iguais e ao mesmo tempo diferentes dos que resgatou.

Todo dizer é uma réplica, mas não se constitui plágio, porque, no evento em que acontece, os sujeitos mudam-se entre si pelas próprias experiências que adquirem, alterando também o sentido do texto lido.

Tomando por base o pensamento de Heráclito, segundo o qual tudo é movimento e, por conseguinte, ninguém poderia banhar-se no mesmo rio duas vezes, podemos entender que todos construímos enunciados assimilados, reelaborando-os e tornando-os inéditos como se autores fôssemos.

Assim, os textos são espaços de encontro de diferentes atores sociais, de sujeitos que constroem o movimento textual. O resultado deste movimento é o próprio processo interacional que suscita aspirações autorais no mais incipiente leitor.

Esse constante *devir* textual proporciona a oitiva de vozes externas ao texto que são acionadas no momento da leitura,

transformando-se num constante vir a ser de proposituras e resgates,
tornando único cada evento textual.